

FICHA DE HISTÓRIA – 12º ANO

Grupo I

Fonte 1 – O colapso do comunismo

A partir do Verão de 1989, e especialmente no Outono, a evolução torna-se mais rápida. O que teria podido constituir uma progressão controlada no sentido de um socialismo renovado deu lugar a uma subversão completa do sistema comunista na Europa Central e Oriental.

A primeira brecha no Muro de Berlim (...) de 9 de Novembro traduz a subversão irresistível da antiga ordem e abre caminho à unidade alemã.

Bernard Droz e Anthony Rowley, *História do século XX*, 4ª vol., Lisboa, D. Quixote, pp.394-395

1. Que acontecimento constituiu o «início do fim» do bloco soviético? Porquê?
2. Enuncie três problemas das economias socialistas.

Grupo II

Fonte 1 – Continuidade ou descontinuidade?

1945 surge-nos imediatamente como um momento privilegiado de descontinuidade histórica, em que ficam consagradas a supremacia americana e a nova estratégia social dos Welfare States (Estados-providência). A igualdade fictícia entre os Aliados começa a revelar o seu carácter mais que simbólico quando o Presidente Truman, em Outubro de 1945, anuncia que o seu país pretende conservar o monopólio da tecnologia e da informação nucleares. Tudo parece contribuir para converter esse ano no ponto de partida de uma cronologia contemporânea. Os temas e os termos fundamentais do discurso exaltam a renovação, a reconstrução, o assumir de um papel que se pretende original; é assim que surge, por exemplo, a expressão «ano zero» para a Alemanha, e a de «grande rival dos Estados Unidos» para a Inglaterra.

Bernard Droz e Anthony Rowley, *História do Século XX*, 2ª vol., Publicações D. Quixote, Lisboa, 1988.

1. Concorda com a seguinte afirmação da fonte 1: «1945 surge-nos imediatamente como um momento privilegiado de descontinuidade histórica»? Justifique a sua resposta.

Fonte 2 – Criação ...

Artigo 2º

A Comunidade tem como missão, através da criação de um Mercado Comum e de uma União Económica e Monetária e da aplicação das políticas ou acções comuns a que se referem os artigos 3º e 3º-A, promover, em toda a Comunidade, o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das actividades económicas, um crescimento sustentável e não inflacionista que respeite o ambiente, um alto grau de convergência dos comportamentos das economias, um elevado nível de emprego e de protecção social, o aumento do nível e da qualidade de vida, a coesão económica e social e a solidariedade entre os Estados-membros. (...)

Artigo 3º

Para alcançar os fins enunciados no artigo 2.o, a acção da Comunidade implica, nos termos do disposto e segundo o calendário previsto no presente Tratado:

- a) A eliminação, entre os Estados-membros, dos direitos aduaneiros e das restrições quantitativas à entrada e à saída de mercadorias, bem como de quaisquer outras medidas de efeito equivalente;
- b) Uma política comercial comum;
- c) Um mercado interno caracterizado pela abolição, entre os Estados-membros, dos obstáculos à livre circulação de mercadorias, de pessoas, de serviços e de capitais;
- d) Medidas relativas à entrada e à circulação de pessoas no mercado interno, de acordo com o disposto no artigo 100º-C.

2. Identifique a Comunidade referida na fonte 2. Em que contexto se dá o seu aparecimento?
3. Como caracterizaria esta Comunidade inicial? Quais as principais diferenças com a realidade actual?

Grupo III

Fonte - A Globalização e a perda da identidade do Estado-nação

A população mundial nos dias atuais está envolta na teia do que se denominou chamar de globalização. Esse fenômeno, que invade fronteiras, modifica costumes, expande as novas técnicas científicas e tecnológicas, constrói e destrói mercados, com a sua nova dinâmica, dificulta o controle estatal sobre ele. Novas formas de atividades são levadas a cabo, a exemplo da tecnologia da informática e de transações comerciais feitas entre países em questão de segundos, obrigando as instituições estatais a repensar suas estratégias. O sistema capitalista que se disseminou pelo mundo, trazendo consigo a idéia da individualização do lucro e do pensamento neoliberal, exige a abertura das fronteiras de todos os países do globo, conduzindo com isso várias formas de dominação das potências desenvolvidas sobre países do terceiro mundo.

Verificamos, de outro lado, que, com a abertura dos mercados e a dominação do capital e do lucro pelos países desenvolvidos, cresce a situação de pobreza dos países periféricos, com imensos efeitos negativos para sua população e com conseqüências sociais enormes, como a deficiência da educação, da saúde, e o aumento da criminalidade.

Ao mesmo tempo em que cresce a desigualdade social das populações, o Estado-nação vai ficando cada vez mais debilitado, perdendo suas mais nobres funções, começando com a dominação econômica através das "ajudas" das instituições financeiras e de países ricos interessados na manutenção desse status quo, as quais, normalmente, desemboca na vala seguinte que é a dominação política. A "ajuda", através de empréstimo, vem sempre ajoujada a várias imposições econômicas e políticas, sob pena de indeferimento, causando, portanto, a debilitação do Estado-nação. (...)

O que ressalta na análise é o fato de que, com a globalização, há o favorecimento ao sistema capitalista de governo e um mais acentuado emprego do liberalismo econômico que reflete de forma negativa, principalmente, nos países periféricos e que acarreta um desnivelamento do poder econômico das populações, gerando um distanciamento maior entre as camadas sociais, fazendo surgir um tipo de apartheid.

O capital volátil, a versatilidade de empresas multinacionais e outros aspectos propiciam a desestabilização do emprego, com o aparecimento cada vez maior de uma camada de miseráveis, sem as condições mínimas de sobrevivência, que acaba se voltando para a criminalidade, seja de pequenos delitos, seja do crime organizado. (...)

Vê-se que o Estado – nação já não é mais o responsável pelo seu próprio destino. O poder político do Estado está colocado frente a frente com o mercado e encontra-se dele dependente. A economia encontra-se globalizada e é impossível o isolamento do Estado – nação nessa área, sob pena de seu perecimento. É impossível controlar dinâmicas que extrapolam seus limites territoriais, fazendo com que ele tenha seu poder de decisão reduzido. (...)

Portanto, diante dos vários problemas trazidos pela globalização, buscamos responder a seguinte questão: Quais os principais fatores decorrentes da globalização que contribuem para o enfraquecimento ou a perda da identidade do Estado-nação? (...)

Getúlio José Moreira da Costa

Nota: O texto é um original brasileiro, daí as diferenças com o português de Portugal.

1. Caracterize o fenômeno da globalização a partir da fonte e de acordo com os seus conhecimentos.
2. De que forma a globalização contribui para a destruição do Estado-nação?

Bom Trabalho!